

Apresentação – Revista SCIAS: Educação, Comunicação e Tecnologia. 1º. Semestre de 2026.

Maria Esperança de Paula¹

Magda Guadalupe dos Santos²

A Revista SCIAS, em sua edição referente ao primeiro semestre de 2026, reafirma seu compromisso com a divulgação de pesquisas científicas de excelência ao reunir contribuições que problematizam as interfaces entre comunicação, informação, tecnologias digitais, educação e sociedade. Em um cenário marcado pela acelerada transformação dos ecossistemas comunicacionais e pela crescente centralidade das tecnologias na produção, circulação e apropriação do conhecimento, esta edição oferece um conjunto de estudos que evidencia a complexidade e a diversidade das investigações desenvolvidas nesse campo.

Os artigos aqui publicados contemplam perspectivas teóricas e metodológicas plurais, provenientes de diferentes instituições nacionais e internacionais, fortalecendo o diálogo interdisciplinar e a internacionalização da produção científica. Ao abordar distintos objetos de pesquisa, os trabalhos convergem para uma reflexão crítica sobre os impactos da cultura digital nas práticas sociais, educativas, comunicacionais e informacionais, evidenciando tanto seus potenciais quanto os desafios éticos, políticos e epistemológicos que dela decorrem.

Entre os eixos temáticos desta edição, destacam-se as contribuições das tecnologias digitais para a promoção da inclusão e da acessibilidade, especialmente por meio do desenvolvimento e da utilização de tecnologias assistivas, capazes de ampliar as possibilidades de participação, autonomia e aprendizagem em diferentes contextos sociais e educacionais.

¹Editora-Chefe da Revista SCIAS. Educação, Comunicação e Tecnologias. Professora de Tecnologia Educacional na Faculdade de Educação da UEMG. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: maria.esperanca@uemg.br2

² Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais (FaE/UEMG). Pesquisadora de Filosofia e Teorias Feministas. Doutora em Direito. Mestre em Filosofia (ambos os títulos pela UFMG). E-mail: magda.santos@uemg.br

A edição reúne, igualmente, investigações que analisam os processos comunicacionais sob diferentes perspectivas, incluindo abordagens sociológicas sobre os efeitos da mídia na constituição das relações sociais e da cultura contemporânea. Integram esse conjunto pesquisas que discutem a comunicação no contexto escolar e sua articulação com a produção, circulação e apropriação dos livros didáticos, ressaltando o papel desses materiais como mediadores dos processos educativos e da construção de conhecimentos.

Como expressão do compromisso da Revista SCIAS com a pluralidade epistemológica e a valorização da diversidade de perspectivas na produção do conhecimento, esta edição apresenta novamente a seção especial dedicada à *Escrita Feminina*, composta por textos produzidos por pesquisadoras vinculadas ao Núcleo de Estudos e Pesquisa *Tessituras de Nós*, suas debatedoras e as convidadas com as quais mantém interlocução acadêmica e de produção de conhecimento. Mais do que um espaço temático, essa seção constitui um convite ao reconhecimento das múltiplas formas de narrar, interpretar e propiciar novos saberes, evidenciando a potência das escritas femininas na abertura do pensamento crítico e na ampliação dos horizontes da pesquisa acadêmica.

Como bem menciona Hélène Cixous (1975/1976), ao tratar da escrita feminina, é bem importante e necessário que as mulheres possam “escrever a si mesmas”, bem como devam “escrever sobre as mulheres” e “trazer as mulheres para a escrita” da qual foram desterradas de forma violenta, sendo expulsas de seus próprios corpos. As mulheres “devem se colocar no texto”, assim como no mundo e na história, sem se deixar levar pelo peso do *passado*. Contudo, sem negar seus *efeitos*, não se deve simplesmente fortalecer o *passado*, conferindo-lhe uma forma arrebatadora de *fortalecimento*, como se pudessem ser confundidas características biológicas com atributos culturais, ao modo de alguma figuração de *destino*. Ainda segundo Cixous (1976, p. 875), o acesso das mulheres à escrita, assim como à história, deve ser uma construção de iniciativa própria para além das convenções. Assim, nessa seção da revista SCIAS os artigos problematizam os vários alcances teóricos da palavra e dos escritos de mulheres e suas relações com as práticas de vida, utilizando os suportes da interseccionalidade, decolonialidade e das vozes plurais que perpassam a história do pensamento literário, filosófico e político-social.

Em especial, muito nos honra a presença, neste volume, de Conceição Evaristo e de Constância Lima Duarte, escritoras renomadas e de prestígio internacional. Seus artigos exploram temas de grande repercussão, seja na dimensão da *escrevivência* construída em torno aos problemas sociais, raciais e culturais do Brasil, tal como formulado na excelência da escrita de Conceição Evaristo, seja no dinamismo teórico em que a produção literária ganha destaque pela qualidade epistemológica da presença feminina, conforme Constância Lima Duarte. Bem se reconhece como na obra de Conceição Evaristo a escrita nasce da memória ancestral e da vivência de mulheres negras, em prática de escrita que transverte o corpo marginalizado por meio da enunciação, assim como da escuta, do amor e da luta política. Seus livros demonstram a complexa interseção entre as questões racial, de gênero e de classe, experimentadas e ressignificadas pela autora.

Nos termos de Constância Lima Duarte (2024), o termo *memoricídio* é o que bem designa todo o longo processo de opressão e negação da participação das mulheres na história da literatura, tendo-lhes sido imposto o silêncio e a invisibilidade nos recantos do lar, abafando suas ideias e escritos. Por razões ideológicas jogou-se no esquecimento as produções intelectuais das mulheres e seu desempenho nas lutas sociais, apagando seus nomes do acervo cultural brasileiro.

Ambos os trabalhos foram apresentados no II Seminário do Núcleo de Estudos e Pesquisas *Tessitura de Nós*, ocorrido entre 30 de setembro e 1º de outubro de 2025 na FaE/UEMG, de que também se reproduzem aqui outras contribuições, algumas autoras tendo optado por apresentar um primeiro esboço, enquanto outras nos oferecem trabalhos em sua forma final. Em sua dimensão interativa, com abertura para discursos plurais, outros textos se incorporam à mesma seção, agregando experiências, modos de vida e formas outras de ser e de pensar o conhecimento e a escritura como fruto dos novos paradigmas das teorias que subsidiam as bases axiológicas da escritura feminina.

É ampla a gama de abordagens sobre gênero, educação, relatos de vivências e pesquisas de mulheres em busca de uma redefinição de vozes e novos marcos teóricos. Alguns artigos se propõem análises textuais e documentais, discutindo perspectivas feministas histórico-decoloniais, registro mnemônico na forma de escrita de si; outros se voltam à pesquisa histórica de acusações contra

mulheres como forma de controle social, assim como modos de educação intercultural e descolonização dos currículos, teorias e práticas em favor do respeito às diferenças, à interseccionalidade, à dimensão dialógica da experiência vivida.

A revista SCIAS apresenta e discute as conexões informativas entre educação e sociedade, comunicação e tecnologias digitais, em que também se debate a crise das navegabilidades em educação que se materializa nas salas de aula, com a evidência de “oceanos distintos e pouco comunicáveis” entre universos de professores e estudantes, conforme o entendimento de Carvalho e de Paula (2025). SCIAS também se aprofunda nas bases da interlocução e investigação de como subjetividade, liberdade e traços identitários femininos são moldados para além de simples estereótipos. Normas sociais, dimensão corpórea e a própria desconstrução de imposições de regras de condutas ultrapassadas e preconceituosas são aqui discutidas em vários alcances, em textos que interagem entre si.

Esperamos que leitoras e leitores possam sentir o prazer de ler, tal como propunha Roland Barthes ([1973] 1987). Ademais, no espaço de atrito entre as convenções da língua e novos modos de se quebrar tais regras, transforma-se o ato de ler em uma atividade viva, livre de simples imposições de ordem ideológica e até mesmo ultrapassando o academicismo. A construção do sentido torna a leitura de cada texto aqui disposto um “prazer” singular, que esperamos possa integrar nossas vidas na Academia e fora dela.

Lembre-se como, para Barthes, o caráter plurissignificativo do texto enseja várias abordagens em diferentes épocas, sem que a escrita seja tomada como ativa e a leitura como passiva. A interação dos momentos ocorre toda vez que o texto é recuperado no momento da leitura e o prazer do texto torna-se escandaloso, diferindo do que é tradicional e costumeiro na sociedade, em termos de um padrão imposto e estabelecido. O prazer de ler que se espera possam todas e todos ter neste volume da revista SCIAS implica também as possibilidades interpretativas do mundo velado por detrás de cada parágrafo e do conjunto textual que ora disponibiliza para a interação e fruição de leituras possíveis.

Referências

BARTHES, Roland. O prazer do texto. Tradução de J. Guinsburg. Perspectiva [1973] 1987. (Elos). Disponível em:

<https://sites.pucgoias.edu.br/pos-graduacao/mestradoletras/wp-content/uploads/sites/67/2018/10/Roland-Barthes-O-Prazer-Do-Texto.pdf>

CARVALHO, I. de Oliveira; PAULA, M. E. de. Navegabilidades em crise na educação: o mundo real dos professores em desconexão com os mundos virtuais sintéticos dos estudantes. **Virtuajus**, Belo Horizonte, v. 10, n. 18, p. 226–239, 2025. Disponível em:

<https://pucminas.emnuvens.com.br/virtuajus/article/view/36618>

CIXOUS, Hélène. *The Laugh of the Medusa*. Transl. Keith Cohen; Paula Cohen **Signs**, Vol. 1, No. 4. (Summer, 1976), pp. 875-893.

Available at: https://artandobjecthood.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/06/cixous_the_laugh_of_the_medusa.pdf

DUARTE, Constância de Lima. Memoricídio. O apagamento das mulheres nas letras nacionais. Revista *Moara*, Belém, UFPA, n. 66, jan-jul 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/moara/article/view/17427/11713>

DUARTE, Constância de Lima; CÔRTES, Cristiane; PEREIRA, Maria do Rosário Alves. *Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo*. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

EVARISTO, Conceição. *Literatura Negra: Uma Poética de Nossa Afro-Brasilidade*. Rio de Janeiro: Pallas, 2026.

MACHADO, Bárbara Araújo. “Escre(vivência)”: a trajetória de Conceição Evaristo. **História Oral**, v. 17, n. 1, p. 243-265, jan./jun. 2014. Disponível em: https://daffy.ufs.br/uploads/page_attach/path/8310/ANEXO_II-ARTIGO SOBRE CONCEI O EVARISTO E A ESCRREVIVENCIA.pdf

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Porto Alegre: Penso, 2018.

PASSOS, D. O. R.; ANDRADE, A. P; GUEDES, R. S., eds. *Ser mulher no século XXI: desafios, direitos, conquistas e vivências* [online]. Belo Horizonte: EdUEMG, 2023. (Desafios para o século XX). Disponível em: <https://books.scielo.org/id/2zt6f/pdf/passos-9786586832433-00.pdf>